

Reportagem Especial

LEI SECA

Disfarce para multar motoristas

Policiais disfarçados na saída de bares, boates e casas de shows seguiram e multaram 519 motoristas que beberam e dirigiram

Eliane Proscholdt
Francine Spinassé

Sem levantar suspeitas, policiais disfarçados em bares, boates, shows e postos de combustível flagraram 519 motoristas que beberam e assumiram a direção de veículos na Grande Vitória. Todos os condutores terão de pagar uma multa de R\$ 1.915,40, além de ter a carteira nacional de habilitação suspensa por um ano.

A estratégia é simples: ao flagrar os motoristas saindo dos locais após terem bebido, os policiais ligam ou passam uma mensagem pelo telefone com as características do veículo e do condutor para uma equipe de apoio de abordagem do Batalhão de Polícia de Trânsito (BPTran), que está nas imediações.

Os celulares usados para entrar em contato com a equipe de apoio também são usados para fazer imagens, se necessário.

Ainda no anonimato, esses PMs seguem o carro até o local onde o condutor é parado para que seja submetido ao teste do bafômetro.

Essas abordagens vêm sendo feitas desde outubro do ano passa-

do, segundo o comandante da 3ª Companhia (Jardim Camburi) do BPTran, capitão Isaac Rubim.

No geral, somente em 2013, foram feitas cerca de 35 mil abordagens na Grande Vitória, com foco na embriaguez ao volante. Dessas, 4.843 condutores foram autuados.

CARNAVAL

E para quem pensa em beber e depois dirigir durante o Carnaval o capitão Isaac Rubim deixa um recado: "As blitzes serão intensificadas, inclusive os policiais do serviço reservado estarão de prontidão em pontos estratégicos. Além de bares, boates, shows, postos, eles estarão nas praias e em blocos de rua."

No Sambão do Povo, por exemplo, 60 condutores foram flagrados embriagados nos três dias do Carnaval de Vitória.

Isaac Rubim disse as blitzes são simultâneas. Ele também falou que tem sido positiva a avaliação inicial desse monitoramento e que existe a possibilidade dele ser estendido para outros municípios.

Em janeiro, sete pessoas, sendo três mulheres, foram flagradas por policiais à paisana consumindo bebida alcoólica em um bar, em Laranjeiras, na Serra. Quando saíram, os PMs passaram as informações para a equipe de abordagem.

No trajeto, o grupo tentou fazer um racha. Ao serem parados, eles mostraram resistência e desacata-ram os policiais. Foi feito um vídeo da confusão e todos foram levados para o DPJ da Serra.

ACORDO

JUSSARA MARTINS/AT



Responsabilidade com a vida

Destacando a importância de intensificar a fiscalização e haver penas rigorosas para quem opta pela mistura de bebida e direção, a professora Jaciara Melo Beceveli, 39, e o policial rodoviário federal Marco Antonio Beceveli, 43, afirmaram não ter problemas para dirigir quando saem à noite.

"Eu não bebo, então sempre dirijo

quando saímos. Mesmo quando ele vai para algum lugar, que sabe que vai beber uma cerveja, eu prefiro levar e buscar onde ele estiver. A questão não é somente o valor da multa, mas a responsabilidade com a vida", disse Jaciara.

Marco Antonio também destacou que nunca teve problema em dar o carro para a mulher dirigir.

Mais blitzes a motociclistas

Durante o trabalho dos policiais disfarçados, um fato vem chamando a atenção: o aumento do número de motociclistas que bebem e saem pilotando suas motos.

Essa constatação levou o Batalhão de Polícia de Trânsito (BPTran) a intensificar o número de blitzes a motociclistas.

Só para comparar: em 2012, dos 6.570 condutores abordados, 788 eram motociclistas. No ano passado, o número aumentou: das 4.842 abordagens, 920 eram motociclistas, segundo o comandante da 3ª Companhia (Jardim Camburi) do BPTran, capitão Isaac Rubim.

Os números referem-se a abordagens feitas nas blitzes da Lei Seca e na Operação Cavalo de Aço, que foca também a documentação dos

condutores e do veículo, o estado de conservação do veículo, além de observar as características do piloto, ou seja, se ele apresenta algum sinal de embriaguez.

O capitão citou alguns casos que acontecem nos bastidores das operações. Em uma das abordagens, um condutor chegou de táxi para levar o carro do amigo que foi flagrado dirigindo embriagado. Detalhe: ele também tinha bebido e não pôde assumir a direção.

Em outra situação, outro motorista foi pegar o carro do amigo, mas quando soube que teria de fazer o bafômetro confessou que tinha bebido. Nos dois casos, eles não foram multados porque, além de não terem feito o bafômetro, não chegaram dirigindo.

Especialistas explicam o tempo do álcool no organismo

Quem bebe normalmente tem dúvidas sobre o tempo que é preciso esperar antes de assumir a direção em segurança e não ser flagrado pelo bafômetro.

Não existe uma resposta padrão, mas há indicações feitas por especialistas, considerando que tudo vai depender de cada pessoa.

Frisando que o tempo de velocidade de metabolização no fígado de cada pessoa faz toda a diferença, o especialista em dependência química e professor de Farmacologia Clínica da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Roney Oliveira, falou sobre alguns cenários.

Ele explicou que, em média, a cada 15 gramas de álcool ingerido, o que corresponde a uma latinha de cerveja, é preciso uma hora para ser metabolizado.

Mas os cálculos para o vinho são mais complexos, uma vez que a concentração varia de 7,5% a 20% de álcool.

Considerando um vinho com concentração de álcool de 10% a 12%, é preciso, em média, uma hora para que 170 miligramas (metade de uma lata de cerveja) sejam metabolizados pelo fígado.

Mas, segundo ele, esse tempo é para homens. As mulheres precisam de 25% a mais de tempo para limpar a circulação, uma vez que esse processo ocorre de forma lenta, independentemente da idade.

O capitão Fabio Volpato, do Batalhão de Polícia de Trânsito, enfatizou que vários fatores podem fazer com que as reações e o tempo do álcool no organismo sejam diferentes. "Se a pessoa ingeriu bastante água e se alimentou antes, isso pode influenciar no resultado, assim como a velocidade em que ela bebe."

KADIDJA FERNANDES - 25/10/2012



“O tempo do álcool no organismo vai variar de indivíduo para indivíduo. Tem pessoas com metabolismo rápido”

Roney Oliveira, especialista em dependência química e professor

AMIGAS CONSCIENTES

Motorista da rodada

Amigas há mais de 20 anos, as bancárias Aparecida França, Regina Cipriano e Márcia Yungtay, todas de 50 anos de idade, sempre que se encontram em barzinhos têm a mesma escolha da motorista da rodada: Márcia.

As bancárias contaram que por Márcia não beber ela sempre acaba dirigindo para o grupo para que as amigas não tenham de assumir a direção. "Sempre optamos por não dirigir após ingerir bebida alcoólica quando saímos", disse Aparecida.



JUSSARA MARTINS/AT

OS NÚMEROS

35 MIL ABORDAGENS

foram feitas na Grande Vitória, em 2013, focada em embriaguez ao volante

Dessas, **4.843 condutores** foram autuados por embriaguez

DOS 4.843 FLAGRANTES NO ANO PASSADO

- > 253 dos condutores eram mulheres
- > 2.276 motoristas tinham até 20 anos de CNH
- > 1.470 condutores tinham entre 18 e 29 anos
- > 1.426 motoristas tinham entre 30 e 39 anos
- > 751 tinham idade entre 40 e 49 anos
- > 419 condutores tinham entre 50 e 59 anos
- > 115 motoristas tinham 60 anos ou mais
- > 662 aparecem sem idade especificada

MOTOCICLISTAS

- > DOS 6.570 condutores abordados em 2012, 788 eram motociclistas
- > DOS 4.843 condutores abordados em 2013, 920 eram motociclistas

Reportagem Especial

LEI SECA

Cerveja sem álcool não passa no teste

Com a legislação proibindo dirigir com qualquer quantidade de álcool no sangue, quem apela para as chamadas cervejas sem álcool para não infringir a lei deve ficar atento. Algumas não são tão inocentes e podem acusar teor alcoólico no bafômetro.

Um teste realizado pela reportagem de **A Tribuna**, com a ajuda de policiais do Batalhão de Polícia de Trânsito (BPTran), mostrou que de cinco marcas que se diziam sem álcool ou com baixo teor de álcool duas delas foram reprovadas no teste do bafômetro.

Para fazer o teste, três pessoas beberam uma lata de cerveja e, depois, sopraram o bafômetro.

As cervejas Brahma 0,0%, Nova Schin Zero Álcool e Liber foram aprovadas no exame e não apresentaram nenhuma concentração

“O que surpreende é que o teste foi feito com uma lata, mas as pessoas sentadas em um bar tomam mais”

Capitão Fabio Volpato

de álcool no teste.

Já a cerveja Bavaria Sem Álcool apresentou a concentração de 0,09 miligrama de álcool por litro de ar expelido dos pulmões, após um dos voluntários fazer o teste.

A cerveja, apesar de ter na frente estampado “sem álcool”, tem ao lado um asterisco. Ele leva o consumidor à lateral da lata, onde em letras pequenas o consumidor pode visualizar o teor alcoólico, que na verdade é de 0,5%.

O mesmo aconteceu com a cerveja Kronenbier. Apesar de não ter mais os dizeres “sem álcool” estampado na lata, é conhecida como cerveja sem álcool. Na lateral, ela informa em letras menores o percentual de 0,3% de teor alcoólico.

No teste, o zootecnista Antônio Júnior experimentou a lata e se surpreendeu com o resultado: acusou concentração de 0,09 miligrama de álcool por litro de ar expelido.

Outro voluntário, o empresário Benjamim de Freitas, 31, também afirmou que irá prestar mais atenção aos rótulos, já que podem esconder informações e induzir o consumidor ao erro.

O capitão Fábio Volpato, do BPTran, explicou que os testes foram



LEONARDO BICALHO/AT

realizados minutos após a ingestão da bebida, o que pode não representar a realidade em uma blitz, já que o processo de deslocamento e abordagem demoram mais que isso. Outro fator que pode influenciar é o organismo de cada pessoa.

“O que surpreende é que ele foi feito com uma lata, mas as pessoas sentadas em um bar ou quiosques não tomam somente uma. Se tomarem várias, o teor pode semelhante a uma cerveja comum.”



ANTÔNIO JÚNIOR soprou bafômetro após beber uma lata de cerveja com 0,3% de teor alcoólico e se surpreendeu com resultado (destaque): 0,09 miligrama de álcool por litro de ar expelido

AVALIAÇÃO

TESTE 1



UM VOLUNTÁRIO tomou uma lata da cerveja Kronenbier e fez o teste.



MINUTOS DEPOIS, o teste acusou 0,09 mg/l de álcool.

TESTE 2



O EMPRESÁRIO Benjamim de Freitas bebeu a Brahma 0,0%.



APÓS ALGUNS minutos, o bafômetro não acusou presença de álcool.

TESTE 3



O ZOOTECNISTA Antônio Júnior, 30, bebeu uma lata da cerveja Liber.



O RESULTADO do teste do bafômetro foi 0% de álcool.

Fabricante diz que cumpre lei

Diante da reprovação no teste do bafômetro realizado por **A Tribuna** e pelo Batalhão de Polícia de Trânsito, a Heineken Brasil, fabricante da Bavaria Sem Álcool, informou que segue a legislação.

“De acordo com o Decreto 6.871/09, cerveja sem álcool é toda aquela cujo conteúdo em álcool for menor ou igual a 0,5% em volume. Assim, a Bavaria Sem Álcool está dentro dos parâmetros legais vigentes no País”, informou a marca por meio de nota.

Já o fabricante da cerveja Kronenbier, que tem baixo teor alcoólico, mas é conhecida por ser sem álcool, informou que retirou do rótulo a expressão “sem álcool” há dois anos.

O fabricante informou, ainda, que a Kronenbier não é uma cerveja 0,0% álcool. “Ela é uma cerveja leve com 0,3% de teor alcoólico. A informação ao consumidor é absolutamente correta e clara.”

Também disse que, apesar da mudança feita no rótulo, ela é con-

siderada sem álcool pela legislação em vigor.

Sobre o resultado dos testes, que apresentaram 0,09 miligrama de álcool por litro de ar expelido dos pulmões, o BPTran, informou que se a concentração fosse apresentada em uma blitz, o motorista sofreria penalidade administrativa, com multa de R\$ 1.915,40 e suspensão do direito de dirigir. Para ser caracterizado crime, a concentração deveria ser superior a 0,34 mg/l de álcool.

Ministério Público pede denúncias

Dizendo que é grave vender cerveja indicando no rótulo, em lugar de destaque, que não tem álcool, quando na verdade não é isso que ocorre, a dirigente do Centro de Apoio do Consumidor, promotora de Justiça Sandra Lengruher, pediu denúncias.

Ela disse que isso não configura propaganda enganosa, uma vez que embora em menor destaque existe a informação da concentração de álcool no rótulo da bebida. “Isso é considerado um vício de informação, um erro grave”, informou a promotora.

Sandra Lengruher pediu que quem sentir lesado, até mesmo quem for flagrado no bafômetro, deve denunciar. Ela afirmou que, nesses casos, cabe até indenização.

As denúncias podem ser feitas no site do Ministério Público no endereço www.mpes.gov.br, no link da ouvidoria, ou pelo e-mail do Centro de Apoio, no www.cadc@mpes.gov.br.

ADRIANO HORTA - 03/07/2013



SANDRA LENGRUHER: “Erro grave”

cadc@mpes.gov.br.

PROTESTE

A Proteste Associação de Consumidores explicou que apesar da legislação permitir a denominação de “cerveja sem álcool” às bebidas com teor alcoólico de até 0,5%, a Proteste defende a alteração da lei. O objetivo é que só possa ser chamada assim a cerveja que apresente 0% de teor alcoólico para não induzir o consumidor a erro.

“A informação precisa é fundamental, principalmente agora com a Lei Seca. Assim, quem ingere várias latinhas de ‘cerveja sem álcool’, com 0,5% de teor alcoólico cada uma pode acabar descumprindo a lei. Por exemplo, quem beber 10 latinhas de cerveja ‘sem álcool’ poderá ficar com 5% de teor alcoólico no sangue e ser autuado ao dirigir. As cervejas comuns têm em média 4,5% de teor alcoólico”, informou a associação.